

A ILLUSTRAÇÃO LUSO-BRAZILEIRA.



LISBOA: — Anno..... 45000 réis.

Numero pago á entrega. 5090

N.º 20 — VOL. II.

Sabbado 15 de Maio de 1858.

PROVINCIAS: — FRANCO — Anno... 45300

Ultramar e estrangeiro (moeda forte)... 55000

Saudação.

Ascende ao throno, elevada pelos mais arduos votos de uma nação em extremo fiel aos seus monarchas, rodeada dos mais castos perfumes de suas virtudes, a preclara esposa do joven monarcha com que o Eterno fadou este heroico povo portuguez n'uma d'estas quadras que parecem predestinar um reinado de gloria para o soberano, e uma epoca de ventura para os subditos sobre os quaes impera.

Pela nossa parte lançámos aqui os mais solemnes protestos para que essas benções, que no magnifico templo de S. Domingos vão sagrar os regios laços contrahidos, prosperem a ditosa união que no dia 29 de Abril se estabeleceu na igreja de Santa Hedwiges, em Berlin.

Exemplo de virtudes preferiu-a o nosso monarcha entre as mais virtuosas e prendadas. Desejou que no throno portuguez se continuassem as gloriosas tradições que esta nação se ha costumado a admirar, e na fagueira esperanza de uma illustre progenie buscou para mãe de uma familia de reis aquella que o mundo já em tão novos annos respeita por outras não menos afamadas tradições de virtude.

Não é esta a primeira vez em que a familia real portugueza se enlaça matrimonialmente com aquella illustre familia. El-rei D. Pedro II de Portugal casou em segundas nupcias (22 de Maio de 1687) com a senhora D. Maria Sophia Isabel, filha do eleitor Philippe Guilherme, principe de Neuburgo, e conde palatino, pertencente áquella casa.

A nação portugueza teve noticia de que Sua Magestade El-rei o senhor D. Pedro V, havia finalmente fixado a sua escolha, para segurar a successão á corôa, em o dia 8 de Junho de 1857, quando o marquez de Loulé, presidente do conselho de ministros, o communicou oficialmente ao corpo legislativo.

As camaras trataram immediatamente de fixar a dotação da futura rainha em 60:000\$000 réis; e para as despesas necessarias á realisacão do consorcio, se votou a verba de 100:000\$000 réis.

Em 8 de Dezembro do mesmo anno, se assignou em Berlin o contracto matrimonial. Foi negociador, por parte de Portugal, o conde de Lavradio.

Finalmente, em 23 d'Abril do corrente anno, teve lugar em Berlin, por procuração, a cerimonia do recebimento.

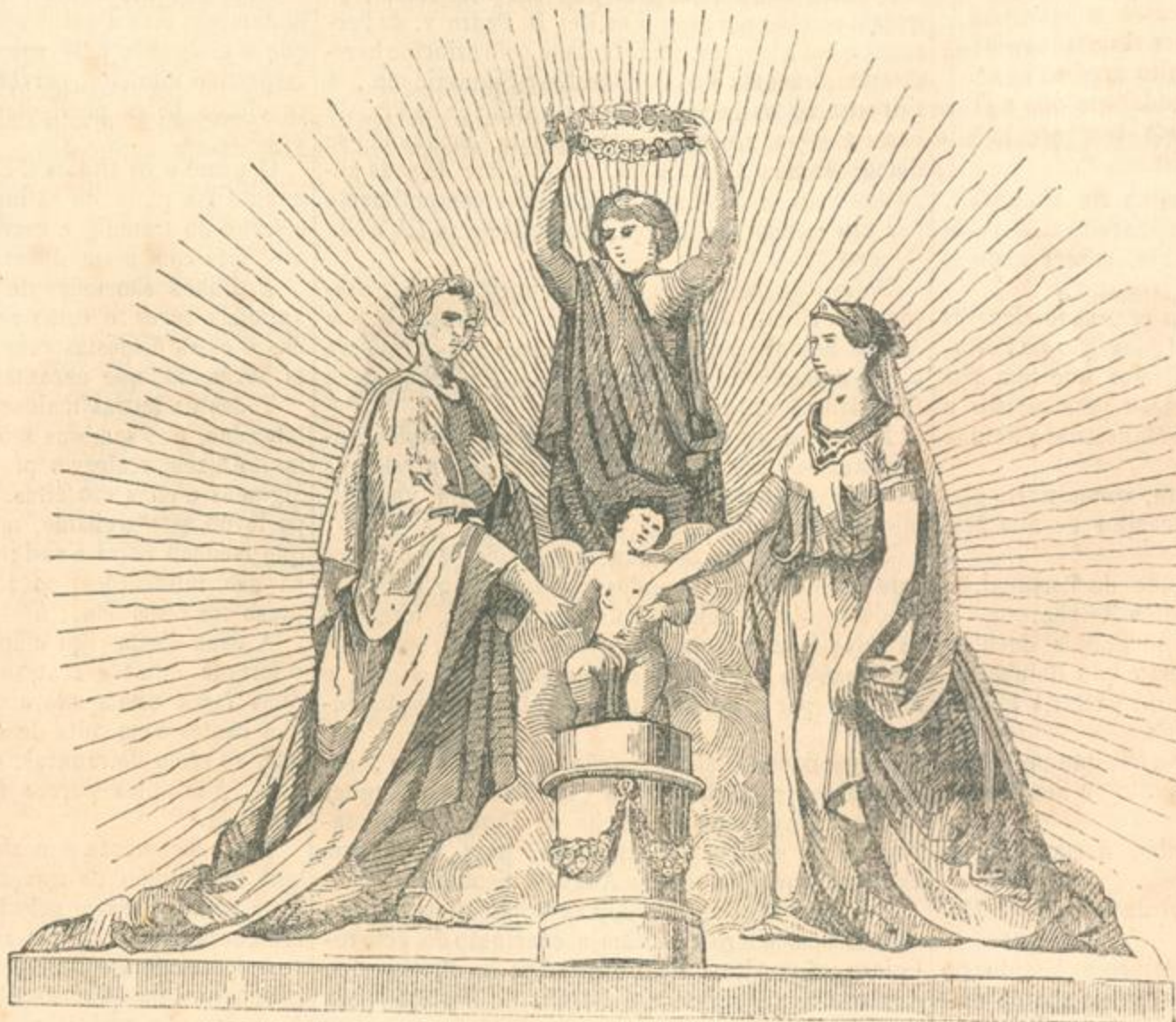
Eis a descripção d'esta solemnidade:

Programma que se observou no recebimento de Suas Magestades, por procuração, na corte de Berlin.

Tendo El-Rei da Prussia resollvido que fossem celebrados na sua córte de Berlin os esponsaes de Sua Alteza Serenissima a princeza Etephania de Hohenzollern Sigmaringen, filha de Sua Alteza o principe Carlos Antonio de Hohenzollern Sigmaringen, e de Sua Alteza gram-ducal a princeza Josephina de Hohenzollern Sigmaringen, que nasceu princeza de Bade, com Sua Magestade o Sr. D. Pedro V, Rei de Portugal e dos Algarves, e que a esta cerimonia assistisse a familia real, teve lugar o casamento por procuração na igreja de Santa Hedwiges, na quinta-feira 29 de Abril de 1858 ás duas horas da tarde.

Achando-se o Rei e a Rainha impossibilitados de tomar parte pessoalmente na cerimonia do casamento, foi Sua Alteza Real o principe da Prussia encarregado de substituir Sua Magestade El-Rei n'esta solemnidade.

Os generaes, ministros d'estado, conselheiros intimos actuaes e de primeira classe, e os presidentes dos tribunaes superiores apresentaram-se com suas esposas, antes da hora e meia da tarde, e entraram pela porta da rua chamada Behrenstrasse, na igreja onde lhes estavam reservados logares particulares, assim como aos membros do corpo diplomatico, e aos estrangeiros apresentados á córte.



Grupo que remata o arco grande da rua Augusta — Gravura de Coelho Junior.

Suas Altezas Reaes os principes e as princezas dirigiram-se á uma hora e tres quartos á igreja de Santa Hedwiges, e entraram pela porta principal, sendo conduzidos aos seus logares á direita do altar.

Suas Altezas Reaes o gram-duque e a gram-duqueza de Bade, Sua Alteza gram-ducal o principe Guilherme de Bade, Sua Alteza Serenissima o principe de Hohenzollern Hechingen, e Suas Altezas Serenissimas o principe hereditario Leopoldo, e o principe Carlos de Hohenzollern Sigmaringen, dirigiram-se egualmente á uma hora e tres quartos á igreja de Santa Hedwiges, e entraram pela mesma porta, sendo conduzidos aos seus logares á esquerda do altar.

As pessoas que faziam parte do cortejo foram collocadas respectivamente pela parte detraz das cadeiras de Suas Altezas.

Sua Alteza Real o principe da Prussia chegou ás duas horas á igreja, e foi recebido á porta principal pelo principe bispo de Breslau á frente do clero da igreja de Santa Hedwiges, assim como por todos os officiaes da corte, e ministros da casa do rei, que ali estavam reunidos, e que seguiram a Sua Alteza Real.

O principe bispo de Breslau conduziu o principe da Prussia até junto do altar, e o gram-mestre de ceremonias indicou a Sua Alteza o logar que lhe estava destinado.

Os officiaes da corte e todas as pessoas de serviço junto do principe ficaram collocadas pela parte de traz da cadeira de Sua Alteza Real.

A Serenissima princeza Estephania de Hohenzollern Sigmaringen chegou depois acompanhada de Sua Alteza gram-ducal a princeza Josephina, sua mãe, e de Sua Alteza Real o principe Carlos Antonio de Hohenzollern Sigmaringen, seu pae.

O principe bispo de Breslau recebeu a augusta noiva, e Sua Alteza Real o gram-duque de Bade levantou-se para a introduzir na igreja com seus augustos paes.

O gram-mestre de ceremonias barão de Stillfried e os camaristas, que segundo as ordens de Sua Magestade, entraram com elle em exercicio junto da princeza Stephania, a saber:

O seneschal de Breslau, conde de Schaffgotsch;
O seneschal de Coblenca, conde de Boos-Waldeck;

Conduziram Sua Alteza Serenissima e os principes e princezas que os acompanharam aos logares que lhes estavam reservados á esquerda do altar.

A cauda do manto da augusta noiva foi sustentada por quatro damas, a saber:

Madame d'Axter, dama de honor da corte do principe de Hohenzollern Sigmaringen.

A condessa Adelaide de Hacke, a condessa de Lynar, a condessa Virginia de Hacke, damas de honor da corte real da Prussia.

Madame de Bulow, da familia de Humboldt, desempenhou as funções de camareira-mór junto da Serenissima princeza Stephania, conservando-se á sua direita, um pouco mais para traz.

Á esquerda do altar estavam reservados logares particulares para os membros da legação de Portugal, e para os cavalheiros e damas que Sua Magestade El-Rei de Portugal nomeou para assistir á cerimonia e para conduzir Sua Magestade a Rainha a Lisboa, a saber:

O marechal duque da Terceira, commissario plenipotenciario para o acto da recepção de Sua Magestade a Rainha.

O Marquez de Ficalho, grande de Portugal, e estribeiro-mór de Sua Magestade a Rainha.

O Marquez de Sousa Holstein, grande de Portugal, e camarista de Sua Magestade a Rainha.

O cavalheiro Borges de Castro, secretario da embaixada para o acto da recepção.

A ex.^{ma} sr.^a duqueza da Terceira, que preenchia as funções de camareira-mór junto de Sua Magestade a Rainha.

A ex.^{ma} sr.^a de Sousa Coutinho, dama de honor de Sua Magestade a Rainha.

O commendador Viale, official da casa de Sua Magestade El-Rei de Portugal.

Sua Alteza Serenissima o principe hereditario Leopoldo Hohenzollern Sigmaringen, irmão da noiva, estava munido por Sua Magestade El-Rei de Portugal com os seus plenos poderes para o representar na cerimonia nupcial.

Para esse fim foram aggregados junto do augusto principe, durante a cerimonia do casamento, o tenente general Pencher, e o tenente coronel Werder, do 2.^o regimento da guarda.

Depois de um pequeno intervallo, subiu ao altar o principe bispo, e dirigindo-se ao principe da Prussia, antes de começar as ceremonias, pediu a Sua Alteza Real que mandasse ler a procuração de Sua Magestade El-Rei de Portugal. Então levantou-se o barão de Santa Quiteria, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade El-Rei de Portugal, e apresentou a procuração a Sua Alteza Real o principe de Prussia, conservando-se de pé em frente do altar, á direita do gram-mestre de ceremonias.

O principe de Prussia entregou depois a procuração ao ministro da casa do Rei, que se achava á esquerda atraz de Sua Alteza Real: o ministro encarregou em seguida o conselheiro interino superior de Obstdfelder de fazer a leitura da dita procuração.

Este, depois de fazer a devida venia a Sua Alteza Real, dirigiu-se ao lado esquerdo do altar junto da augusta noiva, e leu em voz alta o acto em lingua latina.

O gram-mestre de ceremonias conduziu então Sua Alteza Serenissima o principe hereditario de Hohenzollern-Sigmaringen junto do principe de Prussia, e Sua Alteza Real ordenou ao principe que procedesse á cerimonia do casamento.

Havendo Sua Alteza Serenissima feito uma venia, Sua Alteza Real aproximou-se da noiva para a conduzir ao altar. O principe Leopoldo collocou-se á direita da Serenissima princeza Estephania. Os membros da legação de Portugal e os cavalheiros que faziam parte do cortejo portuguez conservaram-se, durante o acto do casamento, ao lado do principe representante do augusto noivo. As pessoas que acompanhavam os principes ficaram collocadas pela parte detraz do augusto par.

Logo que a familia real tomou os respectivos logares, começou a cerimonia do casamento; depois do sermão, os principes e as princezas levantaram-se, conservando-se de pé até ao fim da cerimonia.

O principe bispo perguntou primeiro a Sua Alteza Serenissima o principe hereditario Leopoldo, se queria receber por esposa, em nome de Sua Magestade Fidelissima, a princeza de Hohenzollern-Sigmaringen, e o principe respondeu: «*Ich will.*» (Quero). Tendo o principe bispo perguntado depois á Serenissima princeza Estephania, se queria receber por esposo ao Rei D. Pedro V, de Portugal e dos Algarves, representado pelo principe hereditario Leopoldo de Hohenzollern-Sigmaringen, a princeza voltou-se para o lado do principe de Prussia para lhe pedir o seu consentimento, inclinando-se diante de Sua Alteza Real, assim como de seus augustos paes, e havendo obtido esse consentimento por um aceno de cabeça, respondeu: «*Ich will.*» (Quero).

Depois de benzer os aneis nupciaes e das orações do ritual, o principe bispo apresentou a Sua Alteza Serenissima o principe Leopoldo o anel para a noiva real e a esta o anel para Sua Magestade El-Rei de Portugal.

Na occasião em que os aneis foram trocados, repicaram os sinos da igreja de Santa Hedwiges, e as baterias para esse fim designadas deram uma triplice salva.

Depois da troca dos aneis, o principe bispo cobriu as mãos direitas dos noivos com a estola, e tendo recebido d'elles o voto matrimonial, terminou as solemnidades com as orações do ritual, entoando em seguido o *Te Deum*. Concluido o *Te Deum*, o augusto par ajoelhou, para receber a benção nupcial.

Logo depois da celebração do casamento, as pessoas que faziam parte do cortejo portuguez de Sua Magestade a Rainha de Portugal, juntaram-se ao seu cortejo de honra, para entrar em exercicio junto da mesma Augusta Senhora.

A procuração de Sua Alteza Serenissima o principe Leopoldo terminou com a conclusão do acto religioso; Sua Alteza Real o principe da Prussia deu a mão a Sua Magestade a Rainha de Portugal para a conduzir á sua carruagem.

O principe bispo precedeu o cortejo até á saída da igreja.

Depois dirigiu-se a familia real e os augustos convivas a palacio, onde houve ás quatro horas um jantar de gala na sala branca. Foram convidados os officiaes da corte, o principe bispo de Breslau, os generaes de infantaria e de cavallaria, os tenentes generaes, os ministros d'estado, os conselheiros interinos actuaes, os enviados das côrtes de Portugal e de Bade, e as esposas d'estes ultimos.

Na sexta-feira 30 d'Abril, ás duas horas, houve um almoço no palacio de Sua Alteza Real o principe de Prussia.

Ás sete horas teve logar a recepção do corpo diplomatico e grandes da corte, no aposento de Sua Magestade a Rainha de Portugal.

E ás oito horas houve um concerto na sala branca do palacio.

RATIFICAÇÃO DO CONTRACTO MATRIMONIAL.

Chegou a Portugal, e vac ser depositado nos archivos da Torre do Tombo, como é costume, o documento de ratificação do contracto matrimonial.

Estes documentos costumam sempre ser escriptos em pergaminho. Para darmos uma noticia da perfeição e esmero com que é escripto o actual, passamos a descrevel-o:

O tratado, propriamente dito, é escripto em francez, a pincel e a tinta de Nankin; e ainda que o caracter da letra seja um só, está executado com rara perfeição.

A ratificação d'este tratado, escripta em lingua alemã, é que nos surprehendeu, e tem sido admirada por todos aquelles que a tem examinado. Os proprios empregados da repartição competente ficaram, segundo nos consta, surprehendidos de tanta perfeição, apesar da pratica que tem de taes documentos.

Na parte superior da folha do rosto vê-se pintada, a preto, a Aguiã de Prussia, com os seus emblemas doirados.

Em seguida lê-se o nome d'El-Rei da Prussia com todos os titulos da sua casa, além das expressões consagradas nos actos internacionaes, e que, conjuntamente com a ratificação que fecha o tratado, e que é assignada pelo soberano e referendada pelo respectivo ministro, servem de garantia ao tratado concluido pelos plenipotenciarios encarregados da negociação.

O nome e os titulos d'El-Rei de Prussia, e tudo quanto faz parte da ratificação, isto é, o principio e fecho do tratado, é escripto em caracteres variados, mas com maravilhosa perfeição e bom gosto.

As linhas são todas de caracteres gothicos e de variadas côres, e estão aquellas tão bem desenhadas e estas dispostas com tão bom gosto, e em tanta harmonia, que encantam a vista.

Todas as letras maiusculas são elegantes e bem lançadas, e as sombras são tão bem calculadas, que muito fazem realçar o prateado e doirado com que algumas d'ellas são feitas. Não sabemos quanto tempo levou este trabalho, mas attendendo ao espaço que medeou entre a assignatura do tratado e a troca das ratificações, pode suppor-se que em breve praso foi concluido.

A capa d'esta peça official é de veludo carmesi, e forrada de seda acatapulada e branca, tendo nas duas faces estampada a oiro a Aguiã da Prussia. Nos cantos e em volta de cada uma das faces, tambem se vêem doiraduras, e é tal a execução d'esta obra, que antes parece feita de metal do que estampada.

Este documento é cozido, conforme as praticas, com um cordão de trança de prata e seda, cujas duas pontas passam pelo centro de um sello de lacre encarnado, com as armas da Prussia. O sello vem dentro de uma caixa circular de prata que fica pendente e na qual ha alguns ornatos em relevo. No centro da mesma caixa estão as armas prussianas doiradas. Nos extremos do cordão prendem duas borlas de canotão de prata.

Breve noticia da familia real de Hohenzollern.

A dynastia d'Hohenzollern, que data do começo do imperio Germanico, traz sua origem de Thassilo, bisneto d'Elchico I, duque d'Alemanha, e que pelos annos de 800 fundou o solar d'esta casa, que ainda se vê no cimo do monte Hohenzollern, ou *elevado Zollern*, d'onde elle tomou o appellido, montanha que, pagando bem o trabalho de a subir, pelo formoso painel que mostra do alto, d'onde se descobrem serras, valles, bosques, dilatadas campinas, e vistosos povoados, avistando-se tambem d'ali a França, Bade, Wurtemberg, e a Suissa, nos extremos do horizonte, tem junto á sua raiz a pequena mas alegre povoação de Hechingen, antiga residencia dos soberanos representantes do primeiro ramo d'aquella illustre familia, ultimamente enlaçado com uma virtuosa e esclarecida princeza que ali jaz, mas que ainda vive na lembrança do povo com o doce nome de *mãe dos pobres*. (*)

Entre os descendentes de Thassilo, distinguiram-se particularmente seu filho Tankmar, casado com Margarida de Cilly, Othão e Ottilia, que floresceram pelos annos de 938; Frederico I, e Ursula de Hohenberg, que viviam no anno de 1000; Frederico III, parente proximo e amigo intimo do imperador d'Alemanha Henrique V, cujo reinado, que começou com o seculo decimo segundo, não foi menos fecundo que o de Henrique IV, seu pae, em acontecimentos relativos ao direito publico da Alemanha; Rodolpho II, filho de Frederico III, nascido em 1111, casado com Ignez de Gundelfingen, pelos serviços que fez a seu tio o famoso Rodolpho d'Habsbourg, tronco da casa d'Austria, concorrendo para que elle fosse eleito imperador d'Alemanha, obteve para si e para a sua prole o burgraviado, ou condado soberano da cidade de Nuremberg, que os seus antepassados tinham tido por graça dos imperadores durante quasi oitenta annos, dando-se-lhe juntamente o restante dos direitos senhoresaes dos duques de Franconia com o titulo de principe do Sacro Imperio Romano. Dividindo-se por morte d'este principe, a sua familia em duas linhas, a de Suabia de que foi chefe seu filho primogenito Frederico IV, e a de Franconia, que teve por tronco Conrado, seu segundo filho, e que produziu muitos principes, que fizeram grande vulto na Europa, como Frederico VI, a cujo valor e cordura seu tio Sigismundo deveu a corôa imperial d'Alemanha, e o bom successo das suas armas nas guerras dos Hussitas e dos Hungaros, em premio do que lhe deu successivamente o commando e o margraviado, ou dignidade de conde soberano de Brandenburg com a preeminencia do titulo de eleitor; Frederico VI, e segundo na serie dos eleitores, o qual no meado do seculo decimo quinto fez grandes conquistas, merecendo todavia que a verdade historica diga d'elle que não se mostrou menos generoso em desistir do que tomara com prejuizo dos direitos alheios, do que havia sido diligente em apossar-se do que legitimamente lhe cabia, recusando depois as corôas de Polonia e Bohemia, que pelos respectivos estados lhe foram espontaneamente offercidos: Alberto, chamado por uns, o *Achilles*, e por outros, o *Ulysses* da Alemanha, e que foi o primeiro duque de Franconia; João, que pela sua eloquencia foi appellido o *Cicero Alemão*; Joaquim II, que alcançou para si e para os seus descendentes a investidura do ducado da Prussia, e Frederico Guilherme, fundador do poderio militar d'este paiz, foram tão notaveis no periodo que correu de 1474 a 1640, como nos tempos modernos Frederico III, que, pelos serviços que fez ao imperador Leopoldo, teve, debaixo do nome de Frederico I, o titulo de rei da Prussia: o Grande Frederico, que aos titulos de *politico* e de *conquistador*, juntou o que ainda lhe faz mais honra, de legislador: e Frederico III, que, passando por tantas e tamanhas crises, foi saudado com o nome de *Pae do seu povo*.

A linha d'Hohenzollern da Suabia, que é a primeira, conta, entre muitos dos seus mui distinc-

tos membros, Eytel Frederico, casado com a margravina Magdalena de Brandenburg, e primeiro chefe da camara imperial, que presidiu até ao anno de 1496, e Carlos I, seu neto, casado em 1550 com a princeza Anna de Bade, o qual de 1559 a 1575 occupou o cargo, que por morte d'elle foi dado ao duque Guilherme V de Baviera, de presidente do conselho aulico. D'esta linha de Carlos I formaram-se por morte d'elle duas, a de Hohenzollern-Hechingen, de que foi cabeça seu filho mais velho, Eytel Frederico VI, e a de Hohenzollern-Sigmaringen, de que foi tronco Carlos II, seu filho segundo; exercendo cada um d'elles, bem como os seus successores, com o titulo de principes do Sacro Imperio Romano, os direitos soberanos nos seus respectivos dominios, até á epoca em que elles foram incorporados na corôa prussiana em virtude de um pacto successorio, e da convenção feita em 7 de Dezembro de 1849 entre os tres precitados ramos da familia d'Hohenzollern, e pela qual os dois principes, então reinantes na Suabia, renunciaram em seus nomes e nos de seus descendentes aquellas soberanias em favor d'elrei de Prussia, que por decretos de 20 e 27 de Março de 1850, concedeu áquelles principes o titulo de alteza com todas as prerogativas inherentes aos membros da sua real familia: dando como indemnisação ao principe d'Hohenzollern-Hechingen uma renda annual vitalicia de dez mil escudos, e, no caso de ter este principe descendencia do matrimonio contrahido com pessoa da sua cathogoria, uma pensão de cinco mil escudos ao seu herdeiro; obrigando-se o referido soberano a pagar ao principe de Hohenzollern-Sigmaringen uma pensão annual de vinte e cinco mil escudos, que por successão passará ao chefe d'esta familia; conservando bem assim os dois principes renunciando todas as propriedades que possuíam nos seus antigos estados, como florestas, minas, fabricas, e outros edificios, dizimos, censos e foros, que ficaram com o caracter de fidei-commissos.

A entrega dos respectivos estados á Prussia teve lugar, por parte do principe d'Hohenzollern-Hechingen, a 8 de Abril de 1850: do principe d'Hohenzollern-Sigmaringen, a 5 do referido mez e anno. Estes dois principes concluíram em 3 de Fevereiro de 1850 uma convenção de familia em virtude da qual todas as possessões fidei-commissarias de Hohenzollern-Hechingen, foram desde o 1.º de Maio seguinte cedidas ao principe Antonio de Hohenzollern-Sigmaringen e aos seus herdeiros; fazendo-se a entrega a 10 do dito mez e anno.

A familia de Hohenzollern-Hechingen está representada pelo principe Frederico Guilherme Constantino, que casou pela primeira vez com sua alteza real a princeza Eugenia de Leuchtenberg, e que pelo fallecimento d'ella, no 1.º de Setembro de 1847, sem deixar descendencia, contrahiu em 13 de Novembro de 1850 uma alliança morganitica com a condessa de Rothenbourg.

A familia de Hohenzollern-Sigmaringen, já ha muito ligada pelo vinculo de parentesco com a familia real portugueza, compõe-se das pessoas seguintes:

O principe Carlos Antonio Joaquim Zeferino Frederico Mainrad, nascido em 7 de Setembro de 1811, e que succedeu ao principe Carlos, seu pae, em 11 de Março de 1853, tenente general ao serviço da Prussia, commandante da 14.ª divisão militar, e chefe do vigessimo sexto regimento de infantaria, casado em 21 de Outubro de 1834, com a Princeza Josephina Frederica Luiza, filha do fallecido grã-duque de Bade, Carlos Luiz Frederico, de quem teve os seguintes filhos:

1.º O principe Leopoldo Estevão Carlos Antonio Gustavo Eduardo Thassilo, nascido em 22 de Setembro de 1835, tenente do 1.º regimento de infantaria da guarda real de Prussia.

2.º A princeza Estephania Frederica Guilhermina Antonia, nascida em 15 de Julho de 1837, e que em 29 de Abril do corrente anno desposou S. M. El-rei Fidelissimo.

3.º O principe Carlos Eytel Frederico Zeferino Luiz, nascido em 20 de Abril de 1839.

4.º O principe Antonio Egon Carlos Frederico, nascido em 7 de Outubro de 1841.

5.º O principe Frederico Eugenio João, nascido em 25 de Junho de 1843.

6.º A princeza Maria Luiza Alexandrina Carolina, nascida em 17 de Novembro de 1845.

Praça do Commercio.

O engenheiro da camara municipal, o senhor Pedro José Pezerat, encarregou-se da composição e direcção dos ornamentos d'esta praça, bem como da de D. Pedro.

O senhor Fonseca Junior tomou igualmente a seu cargo todos os trabalhos de decoração.

Quando fallarmos adiante da Praça de D. Pedro, tributaremos tambem os devidos elogios ao senhor Carlos Pezerat, que realmente é credor d'elles pela direcção e composição d'esta segunda praça.

Em quanto aos senhores Pedro Pezerat e Fonseca, declaramos que nem era possível fazerem mais em tão breve tempo, nem encontrar-se melhor vontade, zelo e dedicação, do que acabam de dar provas. Oxalá que tivessem operarios habilitados aos serviços que determinaram. Desgraçadamente, e triste é dizel-o, nem operarios, nem machinas tinham á sua disposição como se encontram no estrangeiro, para em vinte e quatro horas apresentar uma completa metamorphose!

Era necessario, pois, antes de se dirigirem censuras ás pessoas que com tamanha dedicação se expõem a ellas, conhecer das habilitações dos operarios, e dos meios porque as obras se levaram a cabo. Dado o conhecimento d'estas forças mechanicas, censure-se então, se acaso os cavalheiros encarregados se não mostrarem dignos do desempenho que tomaram sobre seus hombros.

Esta é a justiça que todos os homens reclamam para si. E' a justiça que tambem reciprocamente se deve fazer.

Achamo-nos hoje n'um tribunal, onde não queremos, nem devemos vergar a empenhos. Declaramos, portanto, que afóra meia duzia de operarios, para nada servia o resto dos que se empregaram n'estas obras. Não só aquelles artistas, como todos os outros, que tanto de coração e vontade prestaram seu zelo e arte na digna cooperação d'estes festejos, se queixam de semelhante falta. Assim como seria possível fazer mais, em tão limitado espaço de tempo?

Estamos nas horas de confidencia, e aproveitando-as ainda diremos, que se não fóra a reconhecida intelligencia do senhor Antonio dos Santos, mestre de obras da camara municipal, esperaríamos ainda pelo complemento dos trabalhos. Desauxiliado igualmente de bons operarios como os directores, precisou da energia e actividade que lhe é propria para levar a cabo a parte que lhe competia.

A Praça do Commercio é adornada com quatro arcos, nas embocaduras das ruas d'Alfandega, do Arsenal, da Prata, e do Ouro, em tudo eguaes.

Cada um d'elles têm de altura cento e cinco palmos, e de largo sessenta e seis, afóra o socco, que mede nove palmos de sacada.

São da ordem jonica, ordem que harmonisa com a architectura da praça.

Pela parte superior á simalha d'estes quatro arcos correm umas pontas ornadas, cobertas com palmas pendentes, representando varias alegorias, e as armas reaes.

Ha ahi tambem uma galeria, que se destina para senhoras deitarem flores na occasião da passagem de suas magestades.

São coroados cada um por duas figuras, que medem vinte um palmos. Representam ellas o Genio do Hymineo, e foram modeladas pelo senhor Bover.

Ha igualmente na praça, em o lado sul, duas galerias de festa, separadas pelo pavilhão destinado á recepção real.

Todo este edificio, pavilhão e galerias, está assentado sobre o mesmo estylobato, ou estrado, que tem doze metros de comprimento, fora as escadas que servem a plataforma. A sua largura é de tres metros e cincoenta centimetros; formam portanto uma superficie de mil cento e quatro metros, sufficiente a receber tres mil pessoas.

A camara municipal não destinou, porem, mais logares do que cento e cincoenta em cada uma das

(*) A princeza Eugenia de Leuchtenberg, esposa do principe Frederico Guilherme Constantino, e irmão de Suas Magestades a Imperatriz do Brazil, viuva e duquesa de Bragança, e da rainha da Suecia.

galerias. Para se conhecer a solidez com que foram feitas, experimentaram-se ellas mandando collocar ahi os operarios que trabalhavam n'estas obras, durante uma das horas de descanso.

Além d'aquelle numero de pessoas a que a Camara municipal concede bilhetes, destinaram-se para cada uma d'estas galerias uma banda de musica.

A ordem d'estas galerias é composita, e são coroadas por uma platibanda ornada, e com feixes de bandeiras.

Os intercolumnios são forrados de seda azul e branco, adornados e bordados com flores.

Os tectos formam caxotões decorados de arabescos e florões doirados.

Cada uma d'estas columnas recebe uma serpentina de quatro bicos para illuminação a gaz; illuminação que tem logar por quatro dias.

O pavilhão representa um octogono sustentado por oito columnas da ordem composita, cujos capitais, assim como os da galerias, são de pasta branca, arrematados de oiro.

As misolas e metopes do friso da cimalha, e os acrotarios que correm por cima d'esta são igualmente de pasta, e tambem arrematados a oiro.

O zimbório ou cupula está forrado de panno azul, e ornado com as armas reaes, e diversas alegorias, tudo rematado tambem a oiro.

E' sobreposto por uma grande corôa real doirada, e forrada a seda carmesim e damasco.

Todos os pannos do pavilhão são igualmente de damasco.

As oito columnas d'este pavilhão, levam cada uma a sua serpentina de tres bicos.

Ao centro d'estes intercolumnios pende um lustre.

As escadas estão divididas por oito prismas, ou plataformas.

Do meio d'ellas saem oito grandes pedestaes, que formam a base de oito mastros venesianos adornados com trofeus e galhardetes.

Em frente de cada uma das galerias ha pedestaes, que se illuminaam com grandes fachos.

Estes pedestaes são todos ornados a pasta doirada.

As ruas da Prata e do Oiro são continuadas até ao pavilhão real por via tambem de pedestaes, cujo prolongamento se estende assim, para á noite se illuminaarem.

A rua parallella á fachada do norte está igualmente adornada com pedestaes.

A Praça do Commercio é illuminaada, além das luzes, de que acima damos noticia, e da usual, por vidros a côres collocados nas archivoltas da sua arcaria.

Do centro d'estes semicirculos de luzes em vidros de côres pende um lustro.

Os transparentes das armas municipaes que se collocaram nas janellas do primeiro pavimento, são illuminaados como na occasião dos festejos da aclamação de sua magestade el-rei.

Pela parte superior á platibanda da praça corre um acrotario, a oiro, correspondente aos arcos grandes, com duzentos fachos.

O arco grande da rua Augusta representa, por meio de um painel pregado sobre a armação de madeira das obras que ahi se constroem, o acabamento do mesmo arco.

Esta decoração é do senhor Fonseca Junior; e tanto ella, como a pintura dos outros quatro arcos foi executada pelos senhores Borges e Lasserre.

No centro do panno ha um painel allegorico, primorosamente pintado pelo senhor Fonseca pae.

Este painel representa sobre o fundo imitando o ceo, uma corôa, havendo ahi inscripta a data d'este auspicioso consorcio.

Por baixo da corôa e data, as doze horas formam um grupo.

Corôa-se o arco por um grande grupo representando o genio do hymineo unindo os esposos, e junto d'elles o genio do amor.

Enxoval da rainha Estephania.

Foi feito em Paris, e para darmos uma idéa da sua magnificencia, bastarnos-ha expôr o que a semelhante respeito se disse n'um jornal da mesma capital.

É o seguinte :

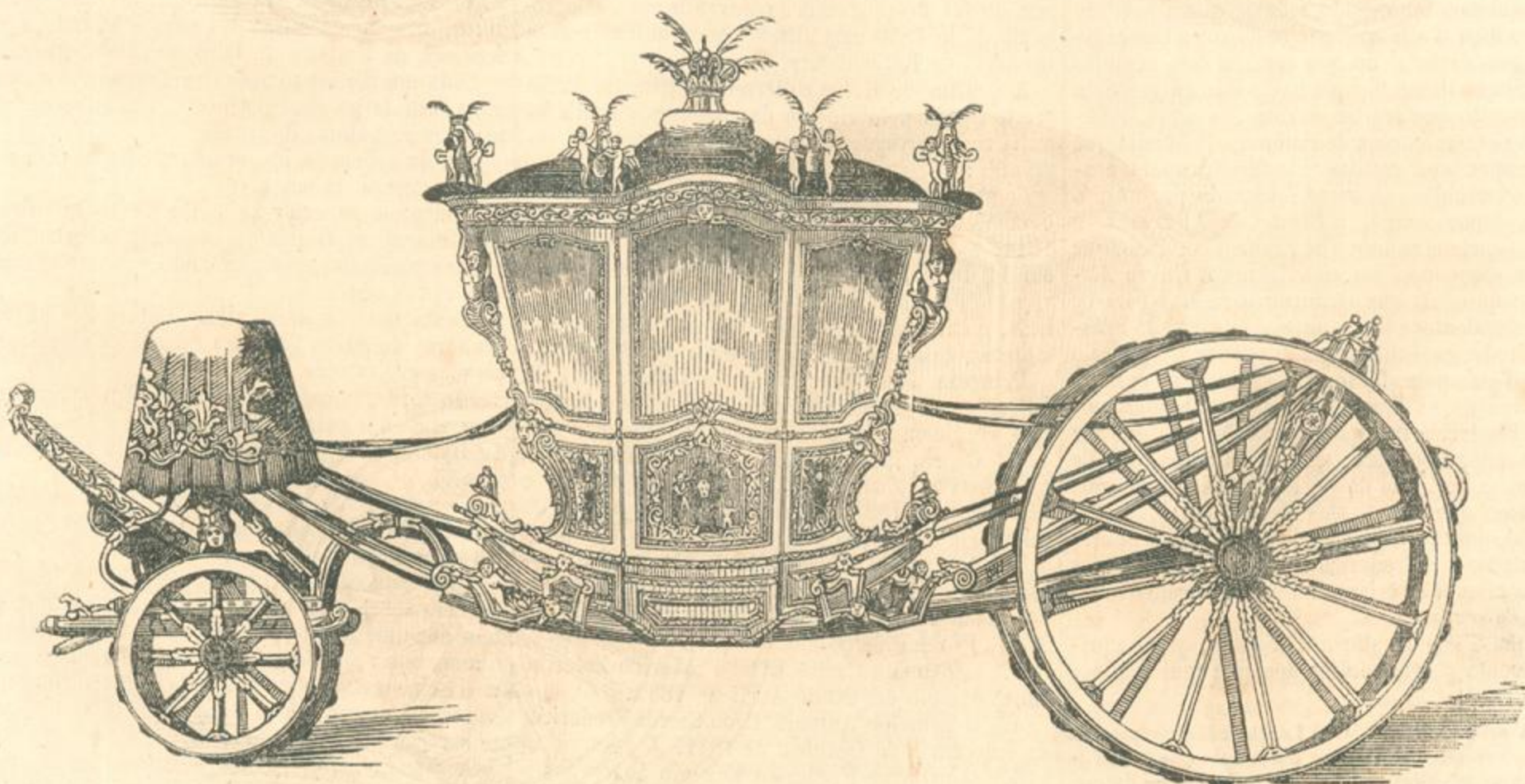
«Vae grande reboliço entre as tafulas e perdularias de Paris, por causa do enxoval da princeza Estephania de Hohenzollern, noiva de El-Rei D. Pedro de Portugal. Este magnifico enxoval que dentro em poucos dias será encaixotado, porque o casamento deve ter logar no dia 29 de Abril, não foi exposto á curiosidade publica como é costume nos enxovaes de pessoas reaes e dos millionarios. O veto que as altas partes interessadas puzeram á exposiçào, magoou sobre modo os fornecedores, cujas contas montam a 638:000 francos (114:840\$000) afôra as joias.

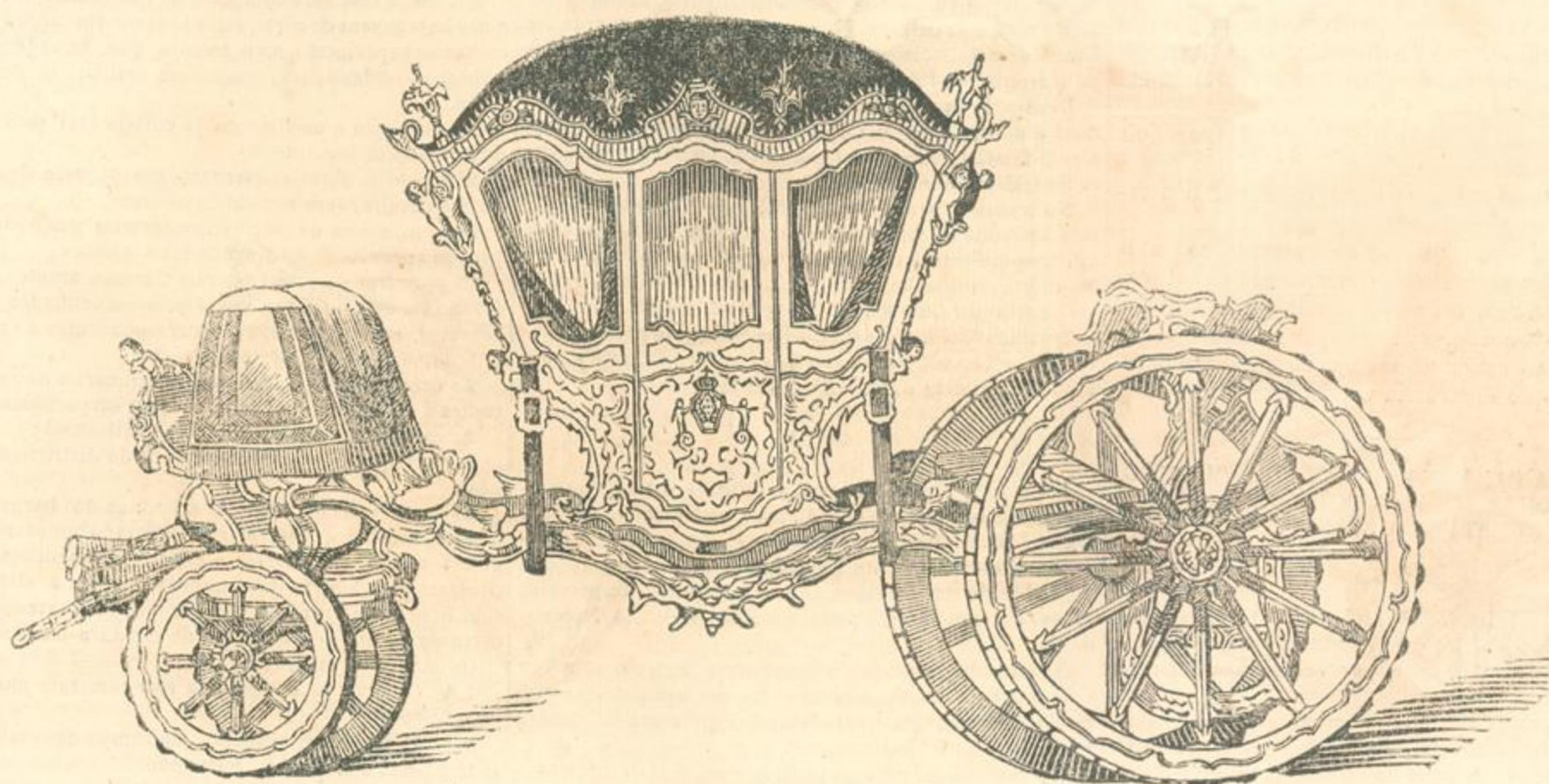
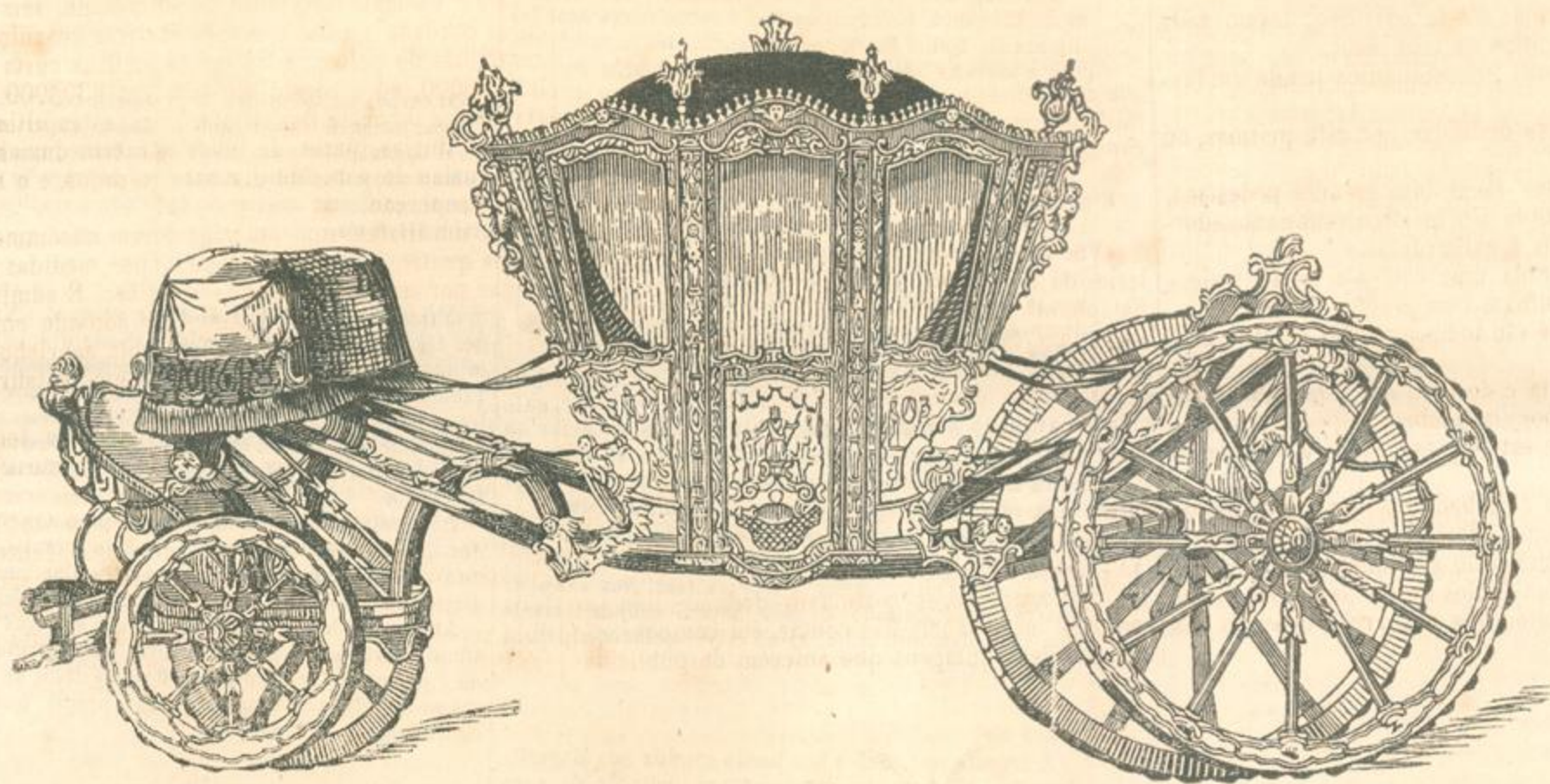
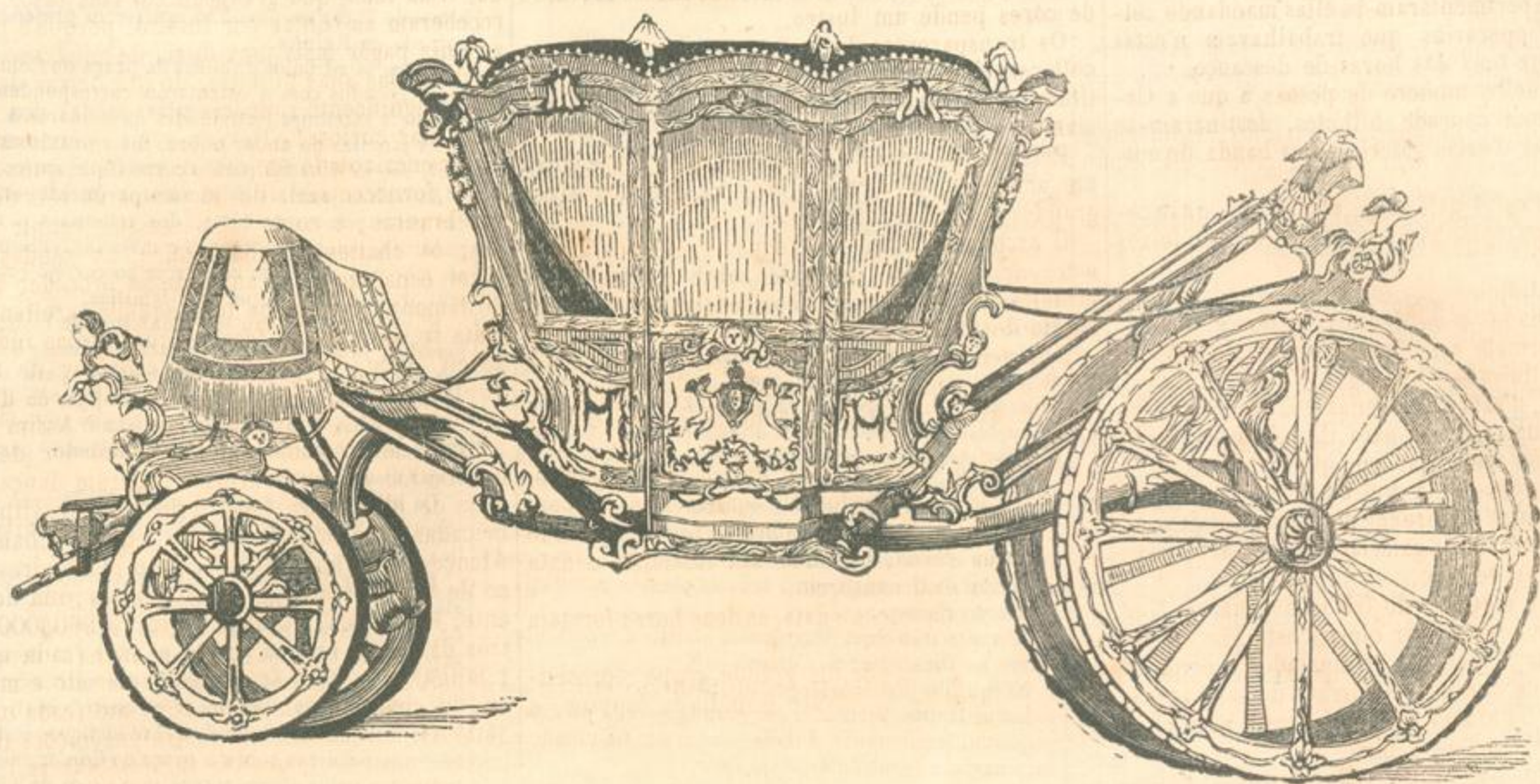
«Os fornecedores costumam deduzir dois por cento na importancia das contas, em compensação das grandes vantagens que auferem da publicida-

de, e da fama que grangeam em taes casos. Agora receberam as contas por inteiro, porque a princeza quiz pagar mais uma duzia de mil francos pelo inedicto das suas toilettes, do que deixar devassar essa magnificante rouparia pelas vistas dos curiosos e das curiosas. Todavia como o enxoval tinha de ser encaixotado em casa da modista, que só á sua parte forneceu mais de 36 contos de réis de roupas brancas; e como foi necessario reunir as sedas, os chailes de chachemire, as rendas, etc., n'um espaçoso salão antes de se proceder ao enfiamento, que culpa teve aquella excellente modista se, durante os tres ou quatro dias indispensaveis para os arranjos, um centenar de tafulas do faubourg S. Germano, e da Chaussée d'Antin careceram de visitar a sua modista? Assim é que a titulo de encomendar um penteador de custo de 50\$000 réis, as curiosas poderam lançar uma vista de olhos para todas aquellas maravilhas fabricadas em Constantinopola, Lyão, Chantilly, Alençon e Paris. Contam-se sete cachemires: cinco de côres primitivas e dois mixtos; um do Oriente, encarnado, bordado a oiro, (3:960\$000 rs.) - tres da India, branco, preto e azul (cada um rs. 1:800\$000); tres francezes, amarello e mixtos, um de chão verde, outro escarlata (cada um rs. 540\$000) — Contam-se quatro guarniçõe de volantes: uma de Bruxellas (9:900\$000 rs.); uma de *vielle guipure* veneziana (4:500\$000 rs.); uma de Alençon (1:980\$000 rs.); uma preta de Chantilly (540\$000 rs.) Os vestidos de seda são trinta e seis; ha mais seis vestidos de veludo, seis de cassa bordada a tulle e crepe. Ha tres guarniçõe completas de pelles: a de marta zebilina custa rs. 3:240\$000, só o regalo importa em 630\$000 rs. Ha lençõs do custo de 540\$000 rs., estes ultimos são ás duzias, pares de luvas são cem duzias, e seis duzias de pares de diversos calçados, e o resto á proporção.

«A um alfaiate mui em voga foram encomendados quatro vestidos á amazona, por medidas tomadas por um agente mandado *ad hoc*. É admiravel um chicotinho que deveria ser contado entre as joias; o cabo é uma grande perola caprichosa, que se prestou a tomar a forma de um centauro a galope.

«Tambem vão admiraveis cortinados de leito, com a cifra dos augustos esposos. Este custosissimo enxoval teria attrahido milhares de curiosas e mesmo de curiosos, se houvera sido exposto. Tal qual vae só pode ser visto por umas cento e cincoenta pessoas, que com isto estão mais satisfeitas e orgulhosas do que se estivessem assistindo á representaçào da *Feiticeira*, ou dos *Dedos de Fada*, ou á estreia do tenor Tamberlick.»





Praça de D. Pedro.

Esta decoração foi entregue, como já dissemos, ao senhor Carlos Pezerat, sob a direcção de seu pae.

Compõe-se de dois arcos mouriscos, pedidos aos ditos engenheiros, pela camara municipal, como variedade de estylo e composição.

Estes dois arcos occupam as extremidades das ruas Augusta e do Ouro, fazendo face para esta praça.

Foram pintados pelos senhores Salles e Corrêa, e tem a elegancia necessaria digna d'aquelle estylo, e pode dizer-se que está em character.

São illuminados, cada um por quatrocentos vidros de côres.

Coroam-se por grandes tropheos, e galerias de acrotario.

No centro da praça ha uma grande columna, medindo vinte e sete metros de altura, além do pedestal.

Está sobreposta esta columna por uma estatua de gesso, de quatro metros, e cincoenta centímetros, representando o hymineo.

O facho que esta estatua empunha, é illuminado a gaz por cincoenta bicos.

Esta estatua é obra do senhor Calmel.

O pedestal está flanqueado por figuras de marmore, representando as quatro partes do mundo.

Estas estatuas eram as destinadas para o monumento da rainha a senhora D. Maria I, e vieram da Ajuda, onde estavam guardadas.

Em cada angulo formado pelas saccadas do pedestal da grande columna, ha outro pequeno pedestal, corôado por fachos dourados.

A columna no capitel imita palmas.

O desenho que apresentamos da referida columna, porque foi copiado apenas se projectou este obelisco, soffreu depois alguma, se bem que leve alteração na base; não havendo porem o preciso tempo para mandar gravar outra, aqui a damos como testemunho, da que primitivamente se traçou.

Nos largos de Camões, e de S. Domingos, tomando as esquinas do theatro de D. Maria II para o angulo opposto dos predios, levantam-se quatro grandes mastros venezianos.

O pedestal de cada um destes mastros mede tres metros e cincoenta centímetros de alto.

Rematam os pedestaes para seguir a projecção dos mastros em grandes cestos de flôres naturaes, cada um de altura de um metro, e terminando em pyramide.

Estão ornados com tropheos, corôas pendentes, e galhardetes.

Reunem-se cada um destes mastros com os oppostos na esquina fronteira por grinaldas de flôres artificiaes, e linhas de illuminação a vidros de côr.

A praça está ornada ao redor por vinte mastros, com tropheos e galhardetes.

Todos estes mastros se reúnem entre si por via de grinaldas de buxo e de illuminação, e prendem tambem com os predios que lhes ficam fronteiros em eguaes linhas.

A praça ficará assim toda illuminada por dois mil globos de côr.

Nos quatro angulos collocaram-se grandes fachos com os seus respectivos pedestaes.

Devemos advertir que primeiramente se havia projectado uma columnata, continuando a do theatro de D. Maria II, em vez d'aquelles quatro grandes mastros venezianos; ideia que se não levou a effeito por não caber no espaço de tempo, e occupar campo, que obstruiria o tranzito.

PROGRAMMA PARA AS FESTIVIDADES QUE HÃO-DE TER LOGAR NA RECEPÇÃO DE SUA Magestade a Rainha.**1.º**

Para as festividades do consorcio real haverá cinco dias de grande gala na côrte, com suspensão de serviços nas repartições do estado, onde, por occasiões semelhantes é costume suspender-se.

Nas fortalezas de mar e terra, e navios de guerra portuguezes, se darão as salvas do estylo; sendo permittidas as luminarias, os fogos de artificio, repiques de si-

nos, e quaesquer outras demonstrações de regosijo publico.

2.º

O primeiro dia de gala será o da chegada de Sua Magestade a Rainha, destinado para a mesma Augusta Senhora receber a bordo a visita da familia real.

O segundo será o dia do desembarque de Sua Magestade para a sua entrada solemne em Lisboa, e para a celebração das ceremonias da ratificação do real consorcio e bençãos nupciaes.

No terceiro dia á noite tencionam Suas Magestades honrar com a sua augusta presença o theatro nacional de D. Maria II.

No quarto dia Suas Magestades receberão no paço de Belem, pela uma hora da tarde, as felicitações do corpo diplomatico; e seguidamente Sua Magestade a Rainha, acompanhada d'El-Rei, seu augusto esposo, e de toda a familia real, dará beija-mão á côrte, aos tribunaes, á camara municipal de Lisboa, e mais corporações e pessoas que costumam apresentar ao throno suas respeitadas homenagens; dignando-se Sua Magestade El-Rei declarar, que n'esse acto, e d'ora em diante, fica dispensada a pratica de lhe beijarem a mão as pessoas admittidas á sua real presença.

A' noite irão Suas Magestades assistir á representação lyrica no theatro de S. Carlos.

No quinto dia Sua Magestade El-Rei passará revista a todas as tropas, formadas em grande parada no Campo-pequeno, tencionando á noite presenciar na cidade a illuminação e fogos de artificio.

3.º

Sua Magestade a imperatriz do Brasil, viuva, duqueza de Bragança, e sua alteza real a serenissima senhora infanta D. Isabel Maria, serão convidadas para assistirem a todas as festividades do consorcio real.

4.º

Em se annunciando, telegraphicamente, estarem á vista as embarcações que conduzirem a Rainha e o sequito respectivo, sairá sua alteza o serenissimo senhor infante D. Luiz a comprimentar Sua Magestade em nome d'El-Rei; sendo acompanhado dos officiaes-môres que da parte das outras pessoas reaes, tiverem sido encarregados de apresentar as suas felicitações á mesma Augusta Senhora.

5.º

Assim que sua Magestade a Rainha chegar á foz do Tejo, as torres de S. Lourenço e S. Julião da Barra, e todas as outras fortalezas e navios de guerra, darão uma salva real de saudação á mesma Augusta Senhora.

Além d'estas salvas geraes, cada uma das fortalezas dará, por seu turno, uma salva de continencia, quando, pela frente d'ellas, passar a fragata real. Nos vasos de guerra, embandeirados de gala, haverá conjuntamente com estas demonstrações, as do estylo pelas equipagens sobre as vergas.

6.º

A fragata real, que a seu bordo conduz Sua Magestade a Rainha, fundeará em Alcantara, defronte do paço das Necessidades.

Por essa occasião Sua Magestade El-Rei, acompanhado de toda a familia real e seguido de uma guarda de honra de cavallaria, sairá do paço das Necessidades para o arsenal real da marinha.

Dentro do arsenal, na Ribeira das Naus, estará preparada a galeota real em que El-Rei hade embarcar-se com a real familia, afim de irem a bordo visitar pessoalmente Sua Magestade a Rainha.

No tranzito para a fragata real, Sua Magestade El-Rei será assistido do ministerio, do conselho de estado, e dos officiaes-môres da casa real, em escaleres do estado: estes dignitários serão opportunamente admittidos a prestar suas homenagens a Sua Magestade a Rainha.

Quando Sua Magestade El-Rei embarcar para a fragata real, e quando sair d'ella para terra, as fortalezas e navios de guerra darão uma salva real.

7.º

No dia seguinte terá logar a entrada e recepção publica de Sua Magestade a Rainha, em Lisboa, desde o logar do desembarque na praça do Commercio até á igreja do extincto convento de S. Domingos, destinada para a celebração das ceremonias religiosas dos desposorios reaes, e desde aquelle templo até ao paço das Necessidades.

A' entrada da praça do Commercio, entre o caes das Columnas e a estatua equestre, haverá um pavilhão para Suas Magestades receberem as felicitações da camara municipal de Lisboa.

No torreão do ministerio da guerra será devidamente

preparada uma tribuna para as pessoas reaes que, não tomando logar no pavilhão, quizerem presenciar d'ali a entrada da Rainha.

Todos os edificios publicos da praça do Commercio serão decorados com a ostentação correspondente a uma das mais solemnes festividades da monarchia.

As janellas do andar nobre, mais proximas á tribuna real, são destinadas para o corpo diplomatico.

As outras janellas do mesmo pavimento serão occupadas pelas pessoas da côrte, dos tribunaes e repartições publicas, pelos empregados e mais individuos da nobreza, que não puderem concorrer ao cortejo real, e pelas senhoras de suas respectivas familias.

E' permittido á camara municipal de Lisboa levantar galerias, junto do pavilhão real, e collocar bancadas entre os arcos da praça do Commercio, para serem d'ali presencadas as ceremonias da recepção da Rainha.

As pessoas que houverem de tomar logar na praça do Commercio, estarão munidas de bilhetes para lhes ser franqueada a sua entrada.

Os bilhetes de admissão no pavilhão real serão distribuidos ás pessoas do cortejo pela secretaria de estado dos negocios do reino.

Para essa distribuição, as pessoas do cortejo devem, até ao dia 12, dirigir-se por escripto á secretaria, onde, em vista dos nomes e classes de todas ellas, serão numerados os bilhetes com o objecto de se designar a ordem conveniente na collocação das carruagens, e a que ellas depois hajam de tomar no cortejo real.

Os bilhetes de admissão nas repartições collocadas nos edificios publicos sobre a praça do Commercio serão distribuidos pelos chefes respectivos; e os de admissão nas galerias junto do pavilhão real, ou debaixo das arcadas da praça, serão distribuidos pela camara municipal.

8.º

Os corpos militares das diversas armas, reunidos em Lisboa, serão formados, sob o mando superior do general commandante em chefe do exercito, nas praças do Commercio e D. Pedro, e nas ruas do tranzito do cortejo real, conforme convier ao apparato e serviço das festividades reaes.

9.º

O tranzito do cortejo real desde o paço das Necessidades até á praça do Commercio, e d'esta praça até S. Domingos, será pelas ruas do Sacramento, Pampulha, e S. Francisco de Paula, Janellas Verdes, Marquez de Abrantes, e Boa-Vista, S. Paulo, Corpo Santo, Arsenal e Praça do Commercio, rua do Ouro, Praça de D. Pedro, pelo lado occidental, e frente do theatro de D. Maria II, até S. Domingos.

Da igreja de S. Domingos até ao paço das Necessidades o cortejo real regressará pelo lado oriental da praça de D. Pedro, rua Augusta e praça do Commercio, rua direita do Arsenal, e as outras ruas já mencionadas.

Até ás oito horas da manhã as ruas e praças do tranzito do cortejo real estarão areadas, desobstruidas de todo o peajamento, e decoradas; ficando desde as nove horas prohibida, pelas mesmas ruas e praças, a circulação de quaesquer transportes.

10.º

O cortejo real será composto de dez coches de estado, e das carruagens da côrte, tribunaes e corporações, funcionarios superiores e mais pessoas, que, na ordem civil, militar e ecclesiastica, costumam assistir ás funções reaes.

Na formação e movimento do cortejo real será guardada a ordem seguinte:

A' frente do cortejo marchará um piquete de soldados de cavallo, servindo de batidores;

Logo os moços da estribeira e azemeis com os degraus para se apearem Suas Magestades e Altezas;

Os porteiros da canna, os reis d'armas, arautos, e passavantes a cavallo, indo vestidos, acompanhados e descobertos, e com as insignias correspondentes á sua gradação, segundo os estylos da côrte;

As carruagens das pessoas e funcionarios não pertencentes á côrte, nem aos tribunaes ou corporações;

As carruagens das corporações e tribunaes;

A carruagem do governador civil do districto de Lisboa;

As carruagens da côrte; a saber: as dos barões e viscondes, ministros e secretarios de estado honorarios, officiaes-môres, honorarios e effectivos, dignitários não titulares com honras de grandeza, barões e viscondes, com honras de grandeza, bispos e condes, arcebispos e marquezes, duques, conselho de estado e ministerio.

Os coches de estado; a saber:

1.º O coche do porteiro da real camara e moços da guarda-roupa.

2.º O coche dos ajudantes de campo de Sua Magestade El-Rei o senhor D. Fernando.

3.º O coche da camareira-mór e damas camaristas da Rainha.

4.º O coche dos ajudantes de campo de Sua Magestade El-Rei.

5.º O coche do camareiro-mór e gentis-homens da real camara.

6.º O coche do mordomo-mór e estribeiro-mór.

7.º Um coche de respeito acompanhado de oito criados a pé.

8.º Um coche das pessoas dos senhores infantes.

9.º Um coche das pessoas das senhoras infantas.

10.º O coche real das pessoas de Suas Magestades e do príncipe Leopoldo de Hohenzollern-Sigmaringen.

Este coche, tirado a oito cavallos, será guarnecido por ambos os lados com triplicadas alas de moços da real camara, archeiros e moços da estribeira, todos a pé, indo a cavallo dois ferradores com pasta.

Ao lado de cada um dos cavallos do tiro irá um criado a pé.

Junto á portinhola do coche do lado direito, tomará logar a cavallo o commandante da guarda real, acompanhado de criados a pé, e á portinhola do lado esquerdo irá o general commandante em chefe do exercito.

Atraz do coche real e da guarda real, fechando o cortejo, irão a cavallo os officiaes generaes de terra e os de mar, o estado-maior do commando em chefe do exercito, e a guarda de honra composta da força de cavallaria existente em Lisboa; comprehendendo o regimento de caçadores a cavallo, commandado por sua alteza real o senhor infante D. João.

11.º

Suas Magestades e Altezas sairão do paço das Necessidades para o logar do desembarque da Rainha ás nove horas da manhã, o que será annuciado por uma salva real de artilheria.

No cortejo, desde o paço até á praça do Commercio, irão sómente os coches de estado.

Postos em movimento até á embocadura da rua do Ouro os coches de estado, em frente della entrarão no quadro central da praça do Commercio pelo lado occidental; e, voltando na altura conveniente para a estatua equestre, ahí, entre esta e o pavilhão real, se apearão Suas Magestades e Altezas, e toda a real comitiva, devendo os coches ir postar-se em duas linhas unidas na rua oriental da praça.

Suas Magestades e Altezas serão recebidos no pavilhão real pela córte e tribunaes, e pela camara municipal e mais corporações, e por todas as pessoas do cortejo, as quaes, para esse fim, deverão ali achar-se até ás nove horas e meia.

As carruagens com esse destino entrarão todas na praça do Commercio pelo logar marcado para a entrada dos coches de estado; e, deixando junto do pavilhão real as pessoas que conduzirem, sairão pelo lado oriental para a rua nova da Alfandega. As que concorrerem depois das nove horas e meia não terão accesso na praça.

12.º

Desde o pavilhão real até ao embarcadouro, no caes das columnas, estarão postados em duas linhas os archeiros da guarda real, por entre as quaes se formarão em alas as pessoas do cortejo.

No mar, desde o desembarcadouro até á fragata real, haverá alas formadas de embarcações do estado, e de pessoas particulares, que por ventura, queiram associar-se ao jubiloso espectáculo do desembarque da Rainha.

A officialidade de marinha, sob as ordens do inspector do arsenal real, é encarregada de prover á formação das alas no mar, e a toda a policia do porto com o objecto de facilitar o transito real.

13.º

Sua Magestade El-Rei, acompanhado de toda a familia real, embarcará na galeota real para ir buscar a Rainha a bordo da fragata.

Ao embarcar a familia real na galeota, salvará o castello de S. Jorge, e a artilheria dos navios de guerra; devendo a córte acompanhar Sua Magestade, entre as alas, na ida para a fragata real, e na vinda para terra.

14.º

Entrando Sua Magestade na fragata real, e depois de ter saudado a Rainha, descerá conjunctamente com a mesma Augusta Senhora para a galeota real.

Quando Suas Magestades largarem da fragata, e a Rainha puzer o pé no solo de Portugal, será annuciado a toda a cidade tão fausto acontecimento com salvas geraes de artilheria.

15.º

No acto do desembarque Suas Magestades serão recebidos debaixo de palio, pela camara municipal de Lisboa, começando logo no serviço de Sua Magestade a Rainha a duqueza camareira-mór, as damas camaristas, e quaesquer outros officiaes-móres para esse fim nomeados.

Rodeados pela córte e mais pessoas do cortejo, Suas Magestades e Altezas entrarão no pavilhão real, tomando assento no throno, ahí levantado, para receberem as ho-

menagens da camara municipal da muito nobre e sempre leal cidade de Lisboa, em seu proprio nome, e no de todo o municipio.

O presidente d'esta corporação, sendo opportunamente prevenido pelo ministro e secretario de estado dos negocios do reino, dirigirá a Suas Magestades as felicitações que houver de apresentar-lhes por occasião tão festiva.

Logo em acto seguido o mesmo presidente e a camara fará a cerimonia da entrega das chaves da cidade a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Pedro V, o qual, tomando-as da salva de prata dourada em que lhe hão de ser apresentadas, tenciona offerecel-as de sua regia mão á Rainha, sua augusta esposa, e confial-as depois novamente á camara municipal, mediante as palavras que o mesmo Augusto Senhor houver por bem dispensar-lhe.

16.º

Acabadas as ceremonias da recepção da Rainha pela camara municipal, Suas Magestades e Altezas sairão da praça do Commercio apoz o cortejo real, que seguirá pela rua do Ouro, lado occidental da praça de D. Pedro, e frente do theatro de D. Maria II, para a igreja de S. Domingos, onde as pessoas do mesmo cortejo se hão de apaar á porta principal do templo, passando logo, dentro d'elle, a incorporar-se no prestito, na ordem em que ali devem ser recebidos Suas Magestades e Altezas.

As carruagens e os coches, em deixando as pessoas que conduzirem á porta principal do templo, seguirão em frente pela rua nova de S. Domingos para se irem collocar nas ruas adjacentes.

17.º

Na capella-mór do templo, que será ornado com a devida magnificencia, estarão dispostos,

— o throno da parte do Evangelho para os augustos desposados e pessoas reaes que os tiverem acompanhado no cortejo;

— a tribuna real, defronte do throno, para quaesquer outras pessoas reaes ou principes estrangeiros, que, por ventura, venham assistir ás solemnidades do consorcio real;

— o solio e a cadeira gestatoria para o patriarcha capellão-mór da casa real, que hade officiar com o cabido patriarchal nas ceremonias religiosas;

— as cadeiras e assentos necessarios para os altos dignitarios do estado e grandes do reino, e logares reservados para as damas do paço e mais senhoras da córte que concorrerem á funcção.

No cruzeiro do templo, junto á capella-mór, haverá

— uma tribuna para o corpo diplomatico e senhoras de sua familia;

— uma tribuna para as pessoas da córte que não cuberem na capella-mór, para os tribunaes e mais corporações do estado, para o governador civil de Lisboa, commandante em chefe do exercito e mais generaes, empregados superiores e senhoras de suas familias.

No pavimento do cruzeiro, junto aos cancellos da capella-mór, tomará logar a camara municipal de Lisboa nas cadeiras da municipalidade; seguindo-se de um e outro lado do mesmo cruzeiro as pessoas do cortejo real, que não tiverem tomado assento em outra localidade.

As naves do templo serão occupadas por quaesquer outros espectadores.

O côro no fundo do templo é destinado para a musica da capella e casa real.

18.º

Suas Magestades e Altezas entrarão no vestibulo do templo debaixo de um palio sustentado pelos vereadores da camara municipal, e serão recebidos, á porta principal, debaixo de outro palio, pelo patriarcha e cabido patriarchal, com as ceremonias e orações do costume.

Desde a entrada do templo até á capella-mór, estará devidamente coordenado o prestito real, que deverá caminhar entre duas alas de archeiros da guarda real.

Atraz e ao lado de Suas Magestades e Altezas, irão: o camareiro-mór, gentis-homens e ajudantes de campo, a camareira-mór e as damas de serviço, exercendo suas respectivas funcções junto dos mesmos Augustos Senhores.

19.º

Em chegando á capella-mór, Suas Magestades e Altezas tomarão logar no throno.

O patriarcha capellão-mór dará principio, desde logo, ás preces e orações da festividade religiosa, e passando a ministrar o Sacramento da Sagrada Communhão aos dois augustos conjuges, com as ceremonias devidas, mandará seguidamente celebrar a missa *pro sponsa et sponso*, ou a que fór propria do dia em relação ao rito da igreja.

Acabada a missa, o patriarcha descerá do solio á cadeira gestatoria, collocada em frente do altar-mór.

Por essa occasião os augustos esposos, acompanhados das pessoas reaes presentes, dando a mão um ao outro, irão apresentar-se ante o prelado, o qual se levantará ao aproximarem-se Suas Magestades.

O prelado, depois de uma profunda venia a Suas Magestades, fará os devidos interrogatorios a El-Rei e a Rainha sobre a ratificação do seu real consorcio, celebrado por procuração na córte de Berlim no dia 29

d'Abril ultimo, devendo receber as declarações que os mesmos Augustos Senhores lhe fizerem na presença das testemunhas para esse acto nomeadas.

Em seguida subirá o prelado ao altar-mór, e d'ali em canto festivo lançará as benções nupciaes sobre os regios conjuges, os quaes para as receberem, estarão ajoelhados em frente do mesmo altar.

Depois d'esta cerimonia Suas Magestades e Altezas voltarão ao throno, e o prelado, passando ao solio, entoará em canto solemne o hymno — *Te Deum Laudamus* — que será continuado pela orchestra e cantores da capella e casa real.

Em seguida o prelado rezará as orações do estylo concluindo as ceremonias religiosas com a benção final.

20.º

Findos todos estes actos, Suas Magestades e Altezas, acompanhados processionalmente pelo prelado e cabido patriarchal, e sendo precedidos do prestito real, segundo a ordem e ceremonial da recepção até á porta do templo, subirão aos coches de estado dirigindo-se, então pelo lado oriental da praça de D. Pedro, rua Augusta, praça do Commercio, e rua direita do Arsenal até ao paço das Necessidades.

A entrada e sahida do templo, as fortalezas e navios de guerra salvarão a Suas Magestades.

Toda a força militar, em seguida á guarda de honra, marchará atrás dos coches de estado, a fim de passar em continencia pela frente do Paço das Necessidades.

21.º

Para o exacto cumprimento do presente programma, empregarão todo o cuidado e diligencia, os officiaes-móres e autoridades competentes; a saber:

O duque mordomo-mór expedirá as ordens necessarias para que as pessoas reaes e principes estrangeiros sejam recebidos nas tribunas, que lhes estão destinadas, com as atenções devidas á sua alta jerarchia; designando, além d'isso, os criados da casa real e moços fidalgos, que forem precisos para o serviço da córte em todas as festividades do regio consorcio.

O duque estribeiro-mór fará apromptar os coches de estado, e coordenar o prestito real com a maior regularidade; devendo ser para isso, coadjuvado por dois officiaes de cavallaria da guarda municipal, com as ordenanças respectivas.

O duque commandante da guarda real mandará postar convenientemente, os soldados do seu commando nos logares destinados para as festividades do regio consorcio, fazendo previa designação dos que devam auxiliar os officiaes-móres e os criados da casa real, que por essa occasião estiverem incumbidos do ceremonial de córte.

O marquez mestre-sala proverá a todos os actos do ceremonial de córte, na festividade religiosa da ratificação do consorcio real, no templo de S. Domingos, sendo para isso coadjuvado pelos criados da casa real, pelos moços fidalgos, e os archeiros necessarios para a formação do prestito que hade receber e acompanhar Suas Magestades e Altezas dentro da igreja; para a recepção do corpo diplomatico na respectiva tribuna, para a distribuição e collocação da córte, tribunaes, corporações e mais pessoas que tiverem feito parte do cortejo real, e para todo o outro serviço tendente a manter a ordem e regularidade de tão solemne e augusta funcção.

O conde porteiro-mór exercera as mesmas attribuições nos actos solemnes do desembarque da Rainha, no caes das Columnas, e da sua recepção e felicitações pela camara municipal no pavilhão real da praça do Commercio.

O marquez reposteiro-mór hade descobrir as cadeiras destinadas para Suas Magestades se assentarem no throno, e chegar as almofadas quando os mesmos Augustos Senhores tiverem de ajoelhar.

Os officiaes-móres de serviço desempenharão eguaes funcções junto das outras pessoas reaes.

A camareira-mór sustentará a cauda do manto real de Sua Magestade a Rainha.

O governador civil, no dia d'estas festividades, fará exercer, com a maior pontualidade, toda a policia das carruagens e de quaesquer outros vehiculos em relação ao seu movimento pelas ruas e praças do transito do cortejo real, e ruas adjacentes, e bem assim em relação aos logares em que uns e outros transportes hão de largar e receber as pessoas que conduzirem aos seus diversos destinos, e em relação aos logares em que n'este intervallo devam ir collocar-se.

O mesmo governador civil regulará um e outro serviço por meio de editaes, em conformidade das instrucções do ministerio do reino; reclamando, da guarda municipal, a força necessaria para a fiel e exacta observancia das providencias policiaes que lhe cumpre adoptar.

Paço das Necessidades, em 5 de Maio de 1858. — *Marquez de Loulé.*

Viagem de S. M. a Rainha.

A rainha sahiu de Berlin, no dia 2, e de Ostende para Dover, no dia 6.

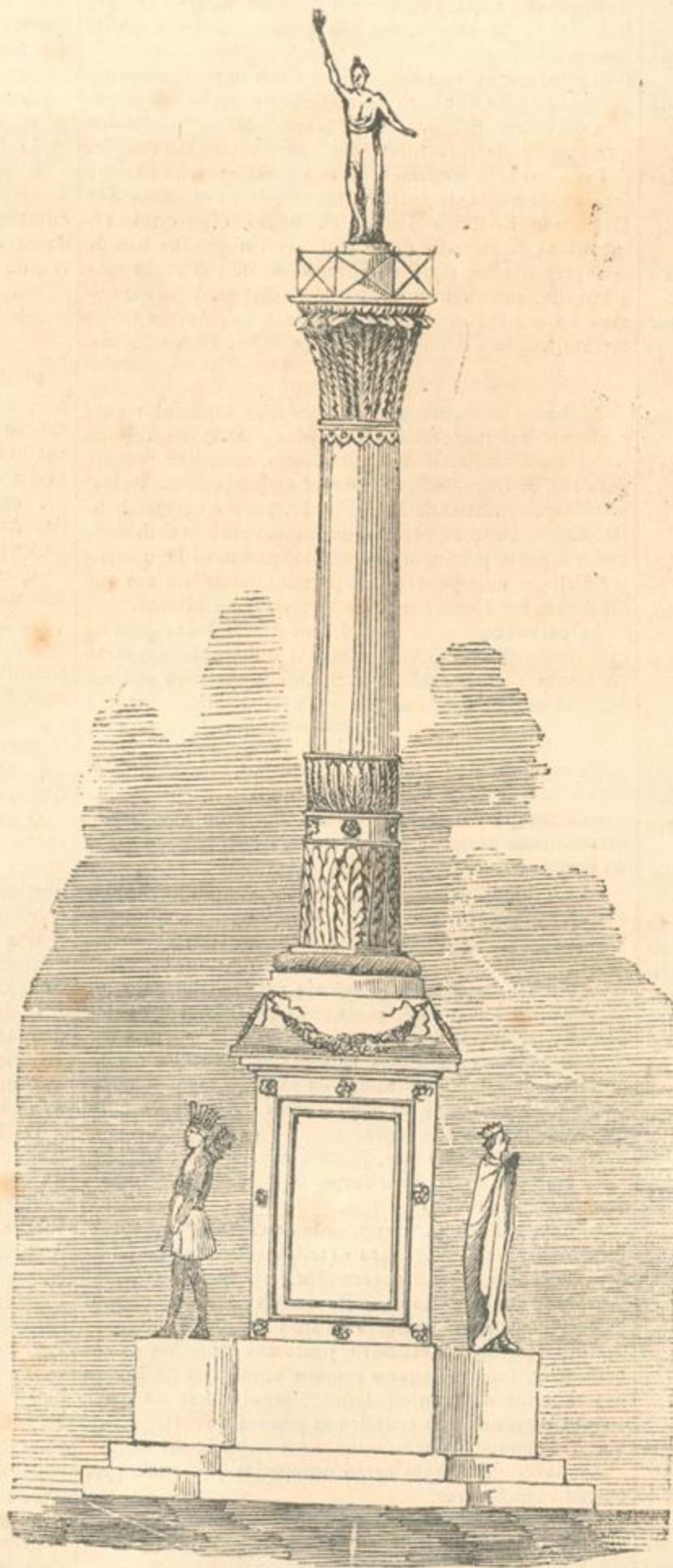
Com a real corveta *Bartholomeu Dias*, que conduzia Sua Magestade, navegavam de conserva dois barcos de vapor da marinha britannica. Logo que a corveta foi avistada, as fortalezas, e os vasos de guerra, salvaram, os diversos navios, que se achavam no porto, embandeiraram, e as tripulações subiram ás vergas.

Em Dover foi Sua Magestade recebida pelo ministro portuguez, por sua esposa a senhora condessa de Lavradio, pelo duque de Richmond, o conde de Sheffield, o major general Wylde, gentil-homem da camara do Principe Alberto, e a officialidade da guarnição. As tropas, que tem quartel em Dover, formaram nos cães, e a banda marcial tocou o hymno portuguez na occasião em que Sua Magestade se dirigia para o palacio, onde estava preparado o almoço. Das 2 para as 3 horas seguiu Sua Magestade em um comboy especial, e ás 4 e tres quartos chegou a Londres, onde era esperada, na estação, pelo principe Alberto. Entrou Sua Magestade em uma carruagem real, e partiu para o palacio de Buckingham, seguida pela sua comitiva em carruagens da casa de Sua Magestade Britanica, e precedida por um esquadrão de *Royal-Horse-Guards*. De guarda ao palacio estava uma guarda de honra de fuzileiros escocezes.

Sua Magestade Britanica recebeu a rainha de Portugal á entrada do palacio, vindo acompanhada do principe de Galles, os principes Arthur e Leopoldo, e as princezas Alice, Helena e Luiza; Sua Alteza Real a duqueza de Kent achava-se tambem presente, assim como o ministro dos negocios estrangeiros, conde de Malmesbury, as damas de honor e camareiras de Sua Magestade, e os principaes officiaes môres da real casa.

O ministro portuguez e sua esposa a condessa de Lavradio, seguiram Sua Magestade até o paço de Buckingham, com o secretario e os addidos á legação.

A rainha de Portugal, o principe de Hohenzollern e o principe Leopoldo foram conduzidos a uma sala do pavimento baixo, onde as damas, os grandes dignitários, e os cavalheiros da côrte foram apresentados á rainha de Portugal; e as senhoras e cavalheiros da comitiva da rainha de Portugal e do principe de Hohenzollern foram apresentados á rainha Victoria e ao principe seu consorte.



Columna do centro da Praça de D. Pedro. — Gravura de Vidal Junior.

A comitiva da rainha de Portugal e do principe de Hohenzollern, comprehendendo as senhoras duqueza da Terceira e D. Maria de Sousa Coutinho, o marechal general duque da Terceira, o marquez de Ficalho, o marquez de Souza Holstein, o barão Stillfried, barão de Moerkem, major Von Alvensleben, e o tenente conde Finhenstein. Depois das apresentações a rainha conduziu a sua augusta hospoda aos seus aposentos. Lady Macdonald, camareira, o conde de Sheffield, lord camarista, o major Wylde ficaram de serviço junto á rainha de Portugal durante a sua demora neste paiz. Ao jantar assistiu a rainha de Portugal com todas as pessoas do seu sequito, e muitos principaes personagens da côrte ingleza.

No dia 11 de tarde Sua Magestade partiu de Londres para Plymouth, d'onde sahiu para Lisboa no dia 12, ás 3 horas e meia da madrugada, acompanhada pela esquadra ingleza.

Passeio Publico.

E' brilhantemente illuminado n'estas noites com immensa profusão de luzes, e franca ao publico a entrada.

A sociedade que fez construir á sua custa o *Café Concerto*, encarregou-se de costear o Passeio durante as noites d'este verão.

Formou, portanto, ali uma copa, e pavilhões chinezes, para servir café e refrescos ao publico.

Levantou tambem um pavilhão para jogos.

E' tudo feito com simplicidade, elegancia, e bom desenho, o que muito sobressae entre a verdura d'aquelles arvores.

Ha tambem ali uma sala de cristal para os concertos. O ferro d'esta obra foi fundido no Instituto industrial.

O architecto de toda esta obra foi o engenheiro civil portuguez da escola de Paris, o sr. Ricardo Pereira Guimarães, que n'isto provou o seu bom gosto e pericia.

Este numero, assim como o seguinte, em consequencia da solemnidade do consorcio real, unicamente constam dos festejos com que a capital recebeu a Sua Magestade a Rainha.

